

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 026 16/07/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (16/07/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - sem informação / sc de 60 kgMilho² - R\$ 16,20 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 30,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 6,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 9,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 5,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 13,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 16,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 58,00 Não Rastreado e R\$ 60,00 RastreadoBezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 380,00 a 390,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ ---- ; Tanque: R\$ 0,75**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,95

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,58

- Galinha Caípira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 4,00**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 5,50

Recortes**Exportações do agronegócio sobem 28% no semestre - Soja lidera em receita, mas álcool foi o destaque, com vendas de US\$ 699 milhões, o dobro do valor obtido no ano passado**

O agronegócio brasileiro, mesmo com os problemas internos pelo real valorizado e pelo endividamento dos produtores, mantém forte ritmo nas exportações. No primeiro semestre deste ano, as receitas externas superaram em 28% as de igual período de 2006. Apenas os dez principais produtos do setor trouxeram US\$ 17,7 bilhões de janeiro a junho, contra US\$ 13,8 bilhões em igual período de 2006. Nesse ritmo, o agronegócio deve manter volume superior a US\$ 50 bilhões em receitas neste ano.

Fonte: Folha de São Paulo**Biocombustíveis vão encarecer alimentos**

Um estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) prevê que os preços dos produtos agrícolas vão continuar subindo nos próximos dez anos, beneficiando as exportações dos grandes produtores dessas commodities, como o Brasil. "Os atuais preços altos no mercado mundial para muitas commodities agrícolas são causados, em boa parte, por fatores de natureza temporária, como carências na oferta, provocadas por secas e estoques baixos", afirma o estudo Perspectiva Agrícola 2007-2016, apresentado ontem em Paris.

Fonte: Folha de São Paulo**Planos para a agricultura**

Os produtores terão crédito mais farto e mais barato para produzir alimentos e matérias-primas na safra 2007-2008, segundo os planos anunciados pelo governo federal. Serão R\$ 58 bilhões para a atividade empresarial e R\$ 12 bilhões para a chamada agricultura familiar, 16% a mais, no conjunto, que o total programado para a temporada anterior. As condições de financiamento são a parte mais vistosa dos pacotes apresentados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na prática, não devem representar grande mudança para a agropecuária. Não faltou dinheiro nos bancos, nos últimos anos, para as despesas de custeio e de investimento. Faltou ação governamental na hora certa, e na escala suficiente, para socorrer os produtores afetados pela seca, pelo descasamento entre custos e câmbio e por problemas sanitários de grande repercussão.

Entre os vários objetivos mencionados na apresentação do Plano Agrícola e Pecuário, dois são especialmente importantes: 1) "reduzir a necessidade de intervenções pontuais e casuísticas do governo, sobretudo em situações de crise"; e 2) "contribuir para a estabilidade da renda agrícola". São objetivos elementares de qualquer política agrícola razoável. Pressupõem, no entanto, um amplo e confiável sistema de seguro rural, um mecanismo eficiente de apoio à comercialização e um trabalho rotineiro e preciso de vigilância e de proteção sanitária.

Fonte: Zoonews

Poder de compra de produtor de leite supera o de carne

Valorização da pecuária de corte foi menor que a de leite, afirma economista da Embrapa. Os pecuaristas vivem um momento diverso. Tanto os preços da carne bovina quanto do leite estão em alta. Porém, o poder de compra dos pecuaristas de leite está maior que o dos produtores de gado de corte. Isto porque a valorização foi maior na pecuária leiteira.

Levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Gado de Leite) mostra que o preço médio do leite, nos últimos 12 meses, valorizou-se 26%, enquanto os custos subiram 6% no mesmo período. Por outro lado, segundo a Scot Consultoria, as cotações do boi gordo, em São Paulo, aumentaram 15,8%, na mesma comparação. "A valorização da pecuária de corte foi menor que a de leite", afirma Glauco Carvalho, economista da Embrapa Gado de Leite.

O Índice de Relação de Troca - que permite ver o poder de compra do produtor - calculado pela Embrapa Gado de Leite, em junho, foi o maior desde setembro do ano passado. Carvalho lembra que isso se deve ao fato de os preços do leite terem registrado altas significativas a partir de abril. A conjuntura internacional - com menor oferta do produto, devido a estiagem na Austrália, entre outros fatores - e nacional - com menor captação, em decorrência da entressafra e do desestímulo do ano passado - explicam a valorização do litro do leite. Segundo o estudo, o índice está 18,5% superior ao de junho de 2006. "Sem dúvida, o poder de compra melhorou", diz Carvalho.

O índice é calculado a partir dos preços recebidos pelo produtor e os preços pagos. Neste quesito entram equipamentos, vacas em lactação, mão-de-obra, ração, sanidade animal e combustível.

Na avaliação de Carvalho, se antes de abril alguns produtores conseguiam cobrir seus custos, a partir de então, ele acredita que "provavelmente todo mundo pague". Além do aumento das cotações do leite, o economista lembra que nos últimos meses, com a entrada da safra, os custos de produção da pecuária caíram, pois houve desvalorização nos preços das rações.

"O cenário para o leite é muito bom. Mas a resposta na produção não é rápida", explica Carvalho. Segundo ele, a conjuntura para os próximos meses é favorável ao produto, uma vez que haverá maior oferta de ração.

A Scot Consultoria, por sua vez, calculou a relação entre o custo da silagem e o preço da arroba do boi gordo. Segundo o levantamento da empresa, nos últimos 12 meses, a relação de troca melhorou 8%, quando se usa silagem de milho. No entanto, o índice está abaixo de 1 (0,94), o que significa que, teoricamente, o produtor está gastando mais que ganhando. Em junho de 2006, o valor era de 0,87. Quando a silagem é feita com algum tipo de capim, os valores são positivos: 1,16 para o braquiarião. Ou seja, houve uma melhora no poder de compra de 12,6% nos últimos 12 meses.

Levantamento da Scot Consultoria mostra que nos últimos 12 meses o custo da silagem aumentou, em média, 7,14% - sendo 8,13% para o milho e 14,03% para a cana-de-açúcar picada. Nos confinamentos, a silagem representa 20% no custo da dieta. A analista da empresa, Maria Gabriela Tonini, explica que o aumento do custo se deveu, principalmente, pela alta nos preços dos fertilizantes, de 28,90% no período. De acordo com ela, a recuperação da agricultura provocou uma maior procura pelos fertilizantes. Com a demanda em alta, os preços dos produtos subiram. Além dos fertilizantes, também o custo da mão-de-obra também aumentou nos últimos 12 meses, variando de 1,96% a 10,99%, dependendo da cultura com a qual a silagem é produzida.